



Da Cappa

by Marc Breyer

Esta peça foi escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia Sesi Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2011.

“If thought is life
And strength & breath;
And the want of thought is death;

Then am I
A happy fly,
If I live,
Or if I die.”

(from ***The Fly***, by William Blake)

Emissor 1 (homem, grafias com dimensões variadas, nunca em negrito).

Voz (vários registros vocais, sempre em negrito).

Emissor 2* (homem em cadeira de rodas, grafia sempre com a mesma dimensão, nunca em negrito).

*Se possível, o Emissor 2 pode ser interpretado por um ator que seja portador de necessidades especiais.

(Escuridão)

*(Sobre o palco, o emissor 1 está deitado, quase em posição fetal.
As luzes se acendem gradualmente.)*

Emissor 1:

shshshshshshshshshsh...

rrrrrrrrrrrrrrrr... vrvrvrvrvrvr...

aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaammmmmmmmmmmmmmmmmmm...

bbbbbbbbb... llaaaaassssss... ma... ma... namanana... laratata...

facasete... minobapode...

po... de

po... de

pode ser que o barco vire e que se afogue toda a tripulação do medusa

...

pode ser que a lua caia... em si... bemol

(O emissor 1 se levanta)

e pode ser que DEUS venha julgar os vivos e os mortos

OS VIVOS E OS MORTOS conto traduzido do original em inglês THE DEAD
by JAMES JOYCE escritor irlandês autor de diversos contos bem como
RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM, ULISSES e FINNEGANS WAKE:

“Tilling a teel of a tum, telling a toll of a teary turty Taubling. Grace before
Glutton. For what we are, gifs à Gross if we are, about to believe...

PAPFSO AUORNUEF RLOADN PITRAE CESTIONSTAL... either greater Than
or less than the unitate we have ... a PANOPTICAL PURVIEW OF POLITICAL
PROGRESS AND THE FUTURE PRESENTATION OF THE PAST...

OTICAMULTIPLA PARA OBSERVAR O PROGRESSOPOLITICO E A
APRESENTAÇÃO FUTURADOPASSADO...

...

quem quer saber alguma coisa sobre james joyce ou gericault ou a pintura
dos românticos europeus ou sobre

ABSOLUTAMENTE QUALQUER OUTRA COISA

PORRA

...

...

já mijei em diversas portas... já mijei

já mijei por tudo neste lugar... já mijei por tudo... já mijei

mas a urina sempre foi removida... eliminada... apagada...

e a urina sempre foi removida das outras portas... daquelas outras portas
em que eu já mijei lá fora

e na verdade EU SEMPRE MIJEI MUITO NAS PORTAS E NAS VARANDAS E
NAS ESCADAS DE ENTRADA DAS CASAS... mas a urina sempre foi removida
sempre foi eliminada

...

hoje o céu resplandece de azul

há esperança...a vida pode ser mesmo feliz

(Emissor 1 e Voz produzem simultaneamente o que segue)

Emissor 1:

o garfo na mão
esquerda
quando for cortar os alimentos
depois o usamos na direita...

Voz:

**O garfo na mão
esquerda,
quando for cortar os alimentos,
depois o use na direita
quando levar os
alimentos à boca, assim.**

Emissor 1:

hoje o céu resplandece de azul...
há esperança...a vida pode ser mesmo feliz...
ah... esperança... o amor floresce nas campinas... cresce nas cidades
hoje o céu resplandece de amor nas cidades azuis de céus espiralados
...
não gosto de cebola
não cebola não... cebola não... NÃO

me afofo em lágrimas... de amor oh cebola redentora
comotedetesto... comotabomino... como queria poder gostar de ti...
como queria te amar...COMER-TE CRUA SOBRE A MESA... assim sem
roupas... desnuda totalmente despida de teus ácidos eufóricos
resplandecentes... como o azul do céu

DE ONDE VÊM TANTOS DESEJOS?

DE ONDE VÊM TANTAS PESSOAS?

tantos pobres... tantos podres

tanta carne putrefata... tanta

(Cantarolando Eleanor Rigby)

AH LOOK AT ALL THE LONELY PEOPLE

AH LOOK AT ALL THE LONELY PEOPLE

ELEANOR RIGBY DIED IN THE CHURCH AND WAS BURIED

ALONG WITH HER NAME

NOBODY CAME

...

regozijai-vos ela morreu...

A POBRE COITADA MORREU... a santa morreu a santa morreu

a santa morreu

eleanor a pobre meninamãemulher... madonna será sempre lembrada

por sua... por sua...

...

...

parabéns

parabéns você fez sua obrigação hoje

poderia ter sido melhor não é mesmo?

(Emissor 1 e Voz produzem simultaneamente o que segue)

Emissor 1:

bom dia professor como
tem passado... e a família
quais as novidades...

Voz:

**Bom dia professor, como
tem passado? E a família?
Quais as novidades senhora
Maria da Graça?**

Emissor 1:

hoje o céu está...

...

o tempo está se esgotando... o tempo está passando agora

agora... não... não ainda não... o sinal vai soar

mas quando o sinal soar não podemos sair correndo... em direção à porta

em

direção

à porta

que não se abre

nunca

MALDITAPORTA

ele pensa que eu não sei o que ele está fazendo

ele pensa que sabe tudo que estamos fazendo

porque não estamos fazendo nada e não estamos fazendo NADA

...

será que estamos fazendo alguma coisa?

...

alguém levantou a cabeça... com certeza alguém levantou a cabeça

foi Tony novamente é claro é claro que foi ele

ele sempre levanta a cabeça

É MESMO UM IDIOTA

não sabe que se levantar a cabeça recebe aquela mesma punição

aquela mesma punição tradicional aquela...

QUE FOME QUE FOME CARALHO

por que eu tenho que vir pra este lugar... EU ODEIO ESTE LUGAR

pão geléia queijo gostoso pão manteiga café pão geléia queijo gostoso
café pão geléia queijo gostoso café

ele pensa que eu não sei o que ele está fazendo mas eu espiei da outra vez
e não fui pego e descobri o que aconteceu daquela vez eu vi o que
aconteceu

se eu espiar de novo se for pego vou contar pra todos o que eu vi...

vão me punir se eu for pego como vão punir o Tony mas eu vou contar

talvez eu não conte... talvez eu não conte porque não vão me deixar contar

porque vão inventar outra punição para quem quiser contar o
que viu quando levantou a cabeça e espiou... quando viu o que ele estava
fazendo

que fome que fome... pão queijo manteiga café...

...

o túnel do tempo

a espiral

o céu

a viagem

o outro mundo

vão e vêm

e vamos e vamos

e vêm e vêm

não param

nuncaparam

a fome o Tony o pão o queijo gostoso a fome a espiral...

(Ecuridão)

(Sai o emissor 1. As luzes se acendem gradualmente. Entra o emissor 2. Ele se movimenta em direção à platéia sentado em uma cadeira de rodas.)

Emissor 2:

Ele não sabia ao certo sua verdadeira origem. Conhecera o pai e também a mãe, mas por vezes ouvira, ou pensava ter ouvido dizer, que seus pais eram outros e não aqueles que o chamavam de filho.

Voz:

**O senhor N não sabia
ao certo. Você deve dizer
o senhor N não sabia ao
certo.**

Emissor 2:

O senhor N não sabia ao certo sua verdadeira origem. Quando criança, buscava refúgio na música de *Ludwig van Beethoven* contemplando as estrelas em noites profundas ou nas tardes ensolaradas, olhando a relva que parecia pintada em contraste ao azul do céu. Outras vezes se punha diante de reproduções fotográficas da pintura de *John Constable*, desejando encontrar uma porta que o levasse àquele mundo perfeito.

Nunca fora um grande leitor, nem do tipo ávido, nem compulsivo, nem sequer possuía uma memória extraordinária para nomes e fatos. Leu, no entanto, um pouco da poesia de *Lord Byron*, de *William Blake* e de *Samuel Taylor Coleridge*. E, de fato...

Voz:

**Não há verdade nisto.
Não há qualidade. Não há
inovação. Neste teatro
não há lugar para este tipo de
linguagem. O teatro das
banalidades fica logo ali.**

Emissor 2:

E, de fato, arriscara-se a escrever poesia, uns pequenos contos e alguma dramaturgia. Mas não sabia com certeza se a dramaturgia era objeto de estudo do teatro ou da literatura.

Voz:

Chega! Chega!

Emissor 2:

Falava pouco, e quando falava temia ser hostilizado por suas opiniões não fundamentadas em idéias consagradas e por seu estilo comedido. Talvez por isso mesmo, por esta forma tímida e até ausente de ser, não conseguia manter uma relação por mais breve que fosse com uma mulher, bem como não flertava com outros indivíduos do mesmo sexo.

Voz:

**Isto é por demais piegas!
É ridículo!**

Emissor 2:

O tédio em que ele se encontrava, seu desinteresse geral pela vida, era resultado de anos de fracasso profissional e decadência moral. Não via, portanto, razão para prosseguir no caminho do intelecto, do pensamento, daquele mundo de idéias criativas e revolucionárias que não o levavam a lugar algum. Sentia-se como uma pequena tartaruga tentando escalar um muro enorme. A manhã seguinte não lhe traria esperança. Não seria a abertura de uma resplendorosa produção musical da natureza, com suas aves e plantas e eventos fenomenais. Para ele não havia futuro.

Voz:

Pobre! Medíocre!

Repetitivo!

(Entra o Emissor 1)

Emissor 1:

as luzes devem ser trocadas

Emissor 2:

As luzes serão âmbar. A cor é âmbar.

Emissor 1:

o espetáculo não interessa

Emissor 2:

Este é um espetáculo: A vida do senhor N.

Emissor 1:

este é um espetáculo...

MUITAS OBRAS FORAM ESPETÁCULOS... a obra de Ibsen foi um espetáculo... uma esplêndida investigação dos sentimentos humanos...uma investigação das transformações do mundo místico e da fantasia em um universo repleto de desejos e necessidades humanas...

este é o verdadeiro espetáculo de sua obra... mas este espetáculo prescreveu...

o teatro não é o mundo

Emissor 2:

O senhor N sequer sabe a diferença entre teatro e literatura!

Voz:

**Desconhece o Mimodrama,
o esquema de improvisação da
Commedia dell'Arte, o próprio
teatro Barroco, em que o
texto é um mero suporte.**

Emissor 2:

Um caso perdido! Um fracassado!

Voz:

**Se ao menos tivesse lido
Anatol Rosenfeld!**

Emissor 2:

Não serve para mais nada!

Voz:

**Nunca serviu para
coisa alguma!**

Emissor 2:

Um louco, uma aberração!

Voz:

**Um maricas; se escondia
na arte. Nunca foi um artista.**

Emissor 2:

Sua literatura é pobre.

Voz:

Seu teatro é pobre.

Emissor 2:

Que seja eliminado imediatamente!

(O emissor 1 cai de joelhos de frente para a platéia.)

Emissor 1:

que se abram as portas laterais

que se abram as centenas de portas ao meu redor

quero ver o mundo que corre ao meu lado a todos os lados
explorar cada momento da existência... cada coisa e cada um

dividir-me enquanto vivo limitado e encurralado na estreita estrada cercada que me levará à morte ao sacrifício ao altar dos sacrifícios divinizados na páscoa do senhor aleluia

aleluia

Emissor 2:

Morte ao senhor N!

Voz:

Morte ao senhor N!

(O Emissor 1 se levanta, vai andando e falando em todas as direções)

Emissor 1:

não há espetáculo de morte previsto para esta semana

não espetáculo de morte... não há espetáculo de morte anunciada... morte do condenado à morte no patíbulo no cadafalso pelas leis patibulares dos juristas esclerosados cuja esclerótica está falha nesta hora em que necessitamos da satisfação das urgências sociais dos mendigos que se desmancham nas ruas e vão sendo devorados pelos abutres do cenáculo político da insensatez urbana autoritária... da divisão do pão e dos poderes do senhor jesus...o cristo... que nos salvará a todos a todos... a todos

(Escuridão. Sai o Emissor 2. Sobre o palco, o Emissor 1 está deitado, quase em posição fetal. As luzes se acendem gradualmente.)

Emissor 1:

shshshshshshshshshsh...

rrrrrrrrrrrrrrrr... vrvrvrvrvrvr...

aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaammmmmmmmmmmmmmmmm...

bbbbbbbbb... llaaaaasssss... ma... ma... namanana... laratata...

facasete... minobapode...

po... de

po... de

pode ser que o barco vire e que se afogue toda a tripulação do medusa

pode ser que a lua caia... em si... bemol

(O emissor 1 se levanta)

e pode ser que DEUS venha julgar os vivos e os mortos

OS VIVOS E OS MORTOS conto traduzido do original em inglês THE DEAD by JAMES JOYCE escritor irlandês autor de diversos contos, bem como ULISSES, e FINNEGANS WAKE:

“Tilling a teel of a tum, telling a toll of a teary turty Taubling. Grace before Glutton. For what we are, gifs à Gross if we are, about to believe...

Voz:

PAPFSO AOURNUEF PITRAE

**CESTPIONSTAL... either greater Than or
less thaN the unitate ...
a PANOPTICAL PURVIEW OF POLITICAL
PROGRESS AND THE FUTURE ...**

Emissor 1:

quem quer saber alguma coisa sobre james joyce ou gericault ou a pintura dos românticos europeus ou sobre ABSOLUTAMENTE QUALQUER OUTRA COISA PORRA

PORRA

Voz:

eu quero saber eu quero saber eu
quero saber... **se a comida
de hoje vai ser a mesma
porcaria que veio
ontem... se os lençóis
continuarão a
mesma imundície de
sempre... se a água
do banho vai estar
fria...se a
enfermeira vai ser
o mesmo bagulho
de sempre ou se
vão me mandar
uma gostosa
CARALHO**

Emissor 1:

já mijei em diversas portas... já mijei

já mijei por tudo neste lugar... já mijei por tudo... já mijei

mas a urina sempre foi removida... eliminada... apagada...

e a urina sempre foi removida das outras portas... daquelas outras portas em que eu já mijei lá fora

e na verdade EU SEMPRE MIJEI MUITO NAS PORTAS E NAS VARANDAS E NAS ESCADAS DE ENTRADA DAS CASAS... mas a urina sempre foi removida sempre foi eliminada

...

hoje o céu resplandece de azul

há esperança...a vida pode ser mesmo feliz

(Entra o emissor 2.)

Emissor 2:

O senhor N não sabia ao certo sua verdadeira origem. Quando criança, buscava refúgio na música de *Ludwig van Beethoven* contemplando as estrelas em noites profundas ou nas tardes ensolaradas, olhando a relva que parecia pintada em contraste ao azul do céu. Outras vezes se punha diante de reproduções fotográficas da pintura de *John Constable*, desejando encontrar uma porta que o levasse àquele mundo perfeito.

Voz:

**não espetáculo de
morte... não há espetáculo
de morte anunciada... morte
do condenado à morte no
patíbulo no cadafalso pelas
leis patibulares dos juristas
esclerosados ...**

Emissor 1:

não há espetáculo de morte previsto para esta semana
não há espetáculo de morte no teatro das banalidades
não há espetáculo de morte no teatro das humanidades

Emissor 2:

Não há espetáculo de morte no trigal com corvos do senhor Vincent van Gogh. Não há espetáculo de morte por suicídio com tiros no peito...

Emissor 1:

...ou por assassinato
não há morte no patíbulo
não há espetáculo de morte do senhor N

Voz:

O espetáculo não interessa.

Emissor 1:

o teatro não é o mundo

Voz:

shshshshshshshshshsh...

rrrrrrrrrrrrrrrrrr... vrvrvrvrvrvr...

aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaam
mmmmmmmmmmmmmmmmmm...

bbbbbbbb... llaaaaasssss... ma...
ma... namanana... laratata...

facasete... minobapode...

po... de

po... de

**pode ser que o barco vire e
que se afogue toda a tripulação do
medusa**

Emissor 2:

Quem quer saber alguma coisa sobre James Joyce ou Gericault ou sobre a pintura dos românticos europeus ou sobre ABSOLUTAMENTE QUALQUER OUTRA COISA, PORRA!

Emissor 1:

já mijei em diversas portas... já mijei

já mijei por tudo neste lugar... já mijei por tudo... já mijei

mas a urina sempre foi removida... limpada... eliminada...

e a urina sempre foi removida das outras portas... daquelas outras portas em que eu já mijei lá fora

Emissor 2:

não há espetáculo de morte... não há espetáculo de morte anunciada... morte do condenado à morte no patíbulo no cadafalso pelas leis patibulares dos juristas esclerosados cuja esclerótica está falha nesta hora em que necessitamos da satisfação das urgências sociais dos mendigos que se desmancham nas ruas e vão sendo devorados pelos abutres do cenáculo político da insensatez urbana autoritária... da divisão do pão e dos poderes do senhor jesus...o cristo... **que nos salvará a todos a todos...**
a todos

Voz:

Não estamos todos mortos?

(Fala final do Emissor 1)

Emissor 1:

London Santos Berlin

five o'clock tea

Alexanderplatz

ave Maria

o verbo se fez carne

das águas surgiu a vida
coração cabeça sexo
fotografias
pessoas muitas pessoas
mãos toques
talco sensações sons
música
Beethoven Beethoven
rebelião desejos angústia
medo choro
o cobertor não cobre o corpo

negação

criação

eliminação

teatro

literatura poesia

Ziembinski

Artaud... Ziembinski

Aaaarrrrrrtttttttaaaaauuuuuuud... ACHTUNG

entschuldigen-Ziembinski

The ECT is a painless sort of therapy... it only erases the memory... it is painless it only erases the memory

it's a short blanket

sangue pescoço sangue

ende

(Ecuridão. Sobre o palco, o Emissor 2 agora está deitado, quase em posição fetal. As luzes se acendem gradualmente.)

Emissor 2:

shshshshshshshshshsh...

rrrrrrrrrrrrrrrr... vrvrvrvrvrvr...

aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaammmmmmmmmmmmmmmmm...

bbbbbbbbb... llaaaaasssss... ma... ma... namanana... laratata...

facasete... minobapode...

po... de

po... de

pode ser que o barco vire e que se afogue toda a tripulação do medusa

pode ser que a lua caia... em si... bemol

e pode ser que DEUS venha julgar os vivos e os mortos

OS VIVOS E OS MORTOS conto traduzido do original em inglês THE DEAD by JAMES JOYCE escritor irlandês autor de diversos contos, bem como ULISSES, e FINNEGANS WAKE:

“Tilling a teel of a tum, telling a toll of a teary turty Taubling. Grace before
Glutton. For what we are, gifs à Gross if we are, about to believe...

(Ecuridão)

cortina

ATENÇÃO

O acervo disponível para consulta neste site é composto de obras desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Dramaturgia do SESI/PR, e foram disponibilizadas tão somente para fins educacionais. Desta forma, é vedado ao usuário ou qualquer outra pessoa que tenha acesso ao conteúdo deste site, copiar, modificar, transferir, sublicenciar, vender, ou de qualquer forma, colocar à disposição de terceiros, sem autorização do detentor dos direitos autorais.

Contato do autor: Marc Breyer

Email: mcbreyer14@yahoo.com.br